

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências biológicas e a interface com vários saberes 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clécio Danilo Dias da
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-438-2

DOI 10.22533/at.ed.382200210

1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Silva,
Clécio Danilo Dias da.

CDD 570

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas abrangem múltiplas áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo da vida e dos seus processos constituintes, sejam elas relacionadas à saúde, biotecnologia, meio ambiente e a biodiversidade. Dentro deste contexto, o E-book “As Ciências Biológicas e a Interface com vários Saberes 2”, apresenta 24 capítulos organizados resultantes de pesquisas, revisões de literatura, ensaios teóricos e vivências de diversos pesquisadores do Brasil.

No capítulo “ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE COMPOSTOS ORGÂNICOS PROVENIENTES DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA EM SÃO LUÍS - MA” Vasconcelos e colaboradores investigaram a presença de *Samonella* ssp. e de coliformes termotolerantes em compostos orgânicos provenientes de compostagem de resíduos domésticos de um bairro localizado na zona urbana de São Luís, Maranhão. Carvalho e colaboradores em “INCIDÊNCIA DE *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* EM CULTURA DE SWAB VAGINAL E ANORRETAL ANALISADAS EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE BELÉM DO PARÁ” descreveram a incidência de *Streptococcus agalactiae* em amostras coletadas em sítios anais e vaginais de gestantes provenientes de um laboratório particular de Belém do Pará.

Em “ASCARIDÍASE: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E NO MUNDO” Soares e colaboradores apresentam uma revisão sobre a parasitose causada por *Ascaris lumbricoides* discutindo seu modo de transmissão, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia. No capítulo “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOFIToses EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE MACEIÓ – AL” Calumby e colaboradores avaliaram a frequência de dermatofitoses em pacientes atendidos em um laboratório da rede privada de Maceió, Alagoas, e obtiveram dados epidemiológicos sobre a dimensão desta problemática, as quais podem servir como fonte de informações para órgãos públicos e para a comunidade científica.

Sobrinho e colaboradores no capítulo “PRINCIPAIS TÉCNICAS APLICADAS À DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM TUMORES ASSOCIADOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA” realizaram uma breve revisão de literatura sobre este tema, abordando os aspectos gerais da infecção por HPV, seus mecanismos de oncogênese e a resposta celular à presença do vírus. Também foram discutidos no capítulo os principais métodos utilizados na detecção do vírus, abordando as técnicas que se baseiam na detecção do genoma viral como a PCR (*polymerase chain reaction*) e a Captura Híbrida, e aqueles baseados na observação de alterações morfológicas induzidas pelo vírus como a detecção de coilocitos e a imuno-histoquímica. Em “CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO E REVISÃO

DE LITERATURA” Castro e colaboradores trazem um relato de um caso clínico-cirúrgico de carcinoma de células escamosas de língua, bem como, apresentam uma revisão literária explorando a caracterização clínica, sintomatologia, diagnóstico e tratamento da doença.

Serpe e Martins no capítulo “POLÍMERO POLI-E-CAPROLACTONA ASSOCIADO A FÁRMACOS PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA” efetivaram uma revisão na literatura especializada sobre os sistemas de liberação controlada a base do polímero poli-ε-caprolactona (PCL), focando em seu uso associado aos anestésicos locais, antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) e antibióticos. O capítulo de autoria de Fernandes e Suldotski “PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM O NT-PRÓBNP EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ” trazem dados sobre a prevalência dos estágios de DRC em uma população de pacientes que realizaram dosagem de NT-PróBNP e estudaram a relação entre os níveis deste marcador e Taxa de Filtração Glomerular (TFG) calculada por CKD-EPI.

Tuono e colaboradores em “TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES EM REPOUSO DURANTE AS FASES DO CICLO MENSTRUAL” analisaram a temperatura da pele dos membros inferiores, em repouso, de jogadoras de futebol de elite do Brasil, durante as diferentes fases do ciclo menstrual. Alves e colaboradores no capítulo “AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À CRONOBIOLOGIA EM TRABALHADORES DE TURNO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS” analisaram o perfil cronobiológico da equipe de enfermagem responsável pela clínica médica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), visando correlacionar o cronotipo com a qualidade de vida dos indivíduos estudados.

No capítulo “A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA” Tenório e colaboradores discutem sobre as implicações negativas que o contato direto e indireto com essas substâncias pode acarretar na saúde humana. Em “EXTRATOS DE DALEA COMO POTENCIAL PARA FITO-INGREDIENTES: AVALIAÇÕES ANTIOXIDANTES, ANTITIROSinASE, ANTIFÚNGICA E CITOTOXICIDADE *IN VITRO*” Gaudio e colaboradores analisaram as propriedades químicas e biológicas de *Dalea leporina*, espécie sem estudo químico ou biológico, e a comparou com as espécies *D. boliviana* e *D. pazensis* visando verificar a existência de atividade antioxidante, antitiroSinase e antifúngica.

No capítulo “AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEGRADAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA DE EFLUENTES LÁCTEOS POR LEVEDURAS” Ribeiro e colaboradores avaliaram a capacidade de degradação da matéria orgânica presente no soro de ricota, que é um dos principais efluentes das indústrias de laticínios, e, analisaram a dosagem de açúcar redutor e proteínas totais antes e após a fermentação. De

autoria de Pessoa, Mesch e Guzmán, o capítulo “ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS SOBRE ISOLADOS DE *ALTERNARIA SOLANI*, CAUSADOR DA PINTA PRETA NO TOMATEIRO” avaliaram o efeito antifúngico dos óleos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), melaleuca (*Melaleuca quinquenerviana*), citronela (*Cymbopogon winterianus*) e cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) no controle do fungo causador da pinta preta do tomate em condições *in vitro*.

O capítulo “DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA CAVIDADE ORAL DE TUBARÃO-MARTELO, *SPHYRNA LEWINI*” de autoria de Vargas e colaboradores apresenta um estudo morfológico detalhado da cavidade oral de *Sphyrna lewini* e correlacionam o tamanho, as estruturas e formatos ao tipo de alimentação e hábito de forrageio desde animal. Silva e colaboradores em “MARCADORES MITOCONDRIAIS REVELAM BAIXA VARIABILIDADE GENÉTICA DE *PROCHILODUS* NO SISTEMA HIDROLÓGICO PINDARÉ-MEARIM” utilizaram sequências do genoma mitocondrial para identificar e estimar os níveis de variabilidade genética de *Prochilodus* na tentativa de esclarecer o status taxonômico de *P. lacustris* de ocorrência nas bacias hidrográficas Pindaré e Mearim do Maranhão.

Em “QUANTIFICAÇÃO DO ÁCIDO URSÓLICO PRESENTE EM EXTRATOS HIDROETANÓLICOS DE DIFERENTES PARTES DA NÊSPERA” Santos, Silva e Fante realizaram um estudo quantitativo do ácido ursólico presente em extratos de diferentes partes da nêspera. Gonçalves e colaboradores em “TOXICIDADE EM NÍVEL CELULAR DE PRODUTOS SANEANTES DE POLIMENTO DE UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS NO BRASIL” investigaram por meio de meristemas de raízes de *Allium cepa*, em dois tempos de exposição e três concentrações/diluições, os potenciais citotóxicos e genotóxicos de produtos “brilha alumínios” produzidos e comercializados no país. No capítulo “QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO EM ÁREAS CULTIVADAS COM CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE GOIÁS” Faquim e colaboradores estudaram a influência da cultura da cana-de-açúcar nos atributos biológicos do solo, em duas regiões do estado de Goiás (Quirinópolis e Goianésia), em talhões de cana-de-açúcar com diferentes anos de implantação, de modo a identificar se há equilíbrio, sustentabilidade e possíveis modificações no solo em decorrência do cultivo da cana-de-açúcar.

Pinheiro e Silva em “ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA EJA NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE PIAÇABUÇU/AL” descrevem o processo de construção e aplicação de um material didático desenvolvido para auxiliar na execução de ações de educação e saúde em uma escola da rede pública na modalidade EJA no município de Piaçabuçu, Alagoas. Pinto e colaboradores no capítulo “ANÁLISE DE CONCEITOS GEOCIÊNTÍFICOS ABORDADOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO UTILIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO” analisaram a

eficiência do conteúdo de geociências em um livro didático em comparação com a Base Nacional Comum Curricular.

O capítulo de autoria de Pozzebon e Lima “MANDALA SENSORIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL” utilizaram-se de uma Mandala Sensorial, construída na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para possibilitar a construção do conhecimento de Educação Ambiental e Botânica, além de promover a inclusão de alunos atendidos pela sala de recursos multifuncionais de um Colégio do município de Dois Vizinhos em Paraná. Em “ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: UM OLHAR PARA A BOTÂNICA” Marques e colaboradores realizaram uma análise documental e bibliográfica sobre o ensino indígena com foco no conteúdo de botânica, presentes nas orientações Curriculares nacionais e estaduais vigentes para o ensino de Ciências e Biologia. **Pozzebon e Merli no capítulo “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BIOCOMBUSTÍVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL”** investigaram na literatura especializada elementos que buscam sistematizar as discussões à temática ambiental e a produção de energia limpa dentro da área da educação, visto que estes devem ser trabalhados para o processo de socialização dos conhecimentos científicos e uma mudança de perfil socioambiental das gerações futuras.

Em todos esses trabalhos, percebe-se a linha condutora entre as Ciências Biológicas e suas interfaces com diversas áreas do saber, como a Microbiologia, Parasitologia, Anatomia, Biologia Celular e Molecular, Botânica, Zoologia, Ecologia, bem como, estudos envolvendo os aspectos das Ciências da Saúde, Ciências Ambientais, Educação em Ciências e Biologia. Espero que os estudos compartilhados nesta obra contribuam para o enriquecimento de novas práticas acadêmicas e profissionais, bem como possibilite uma visão holística e transdisciplinar para as Ciências Biológicas em sua total complexidade. Por fim, desejo à todos uma ótima leitura.

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE COMPOSTOS ORGÂNICOS PROVENIENTES DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA EM SÃO LUIS – MA

Osmar Luis Silva Vasconcelos
Januária Ruthe Cordeiro Ferreira
Luciana da Silva Bastos
Georgiana Eurides de Carvalho Marques
Rodrigo Barbosa Lorena

DOI 10.22533/at.ed.3822002101

CAPÍTULO 2..... 8

INCIDÊNCIA DE *Streptococcus agalactiae* EM CULTURA DE SWAB VAGINAL E ANORRETAL ANALISADAS EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE BELÉM DO PARÁ

Raimundo Gladson Corrêa Carvalho
Maíça Yasmin Rodrigues dos Santos
Aline Holanda Sousa
Maria Glorimar Corrêa Carvalho
Fernanda dos Reis Carvalho
Pedro Leão Fontes Neto
Rodrigo Lima Sanches
Suzan Santos de Almeida
Surama da Costa Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.3822002102

CAPÍTULO 3..... 22

ASCARIDÍASE: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E NO MUNDO

Ana Clara Damasceno Soares
Antonio Rosa de Sousa Neto
Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Ana Raquel Batista de Carvalho
Erika Morganna Neves de Oliveira
Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle
Odinéia Maria Amorim Batista
Maria Eliete Batista Moura
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3822002103

CAPÍTULO 4..... 35

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOFITOSSES EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE MACEIÓ - AL

Rodrigo José Nunes Calumby
Yasmin Nascimento de Barros
Jorge Andrés García Suárez
Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira
Laís Nicolly Ribeiro da Silva
Íris Karolayne da Silva Santos
Camila França de Lima
Ana Carolina Santana Vieira
Valter Alvino
Rossana Teotônio de Farias Moreira
Maria Anilda dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3822002104

CAPÍTULO 5..... 48

PRINCIPAIS TÉCNICAS APLICADAS À DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM TUMORES ASSOCIADOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Bastos Moraes Sobrinho
Gyl Eanes Barros Silva
Antonio Lima da Silva Neto
Wesliany Everton Duarte
Thalita Moura Silva Rocha
Marta Regina de Castro Belfort
Juliana Melo Macedo Mendes
José Ribamar Rodrigues Calixto
Antonio Machado Alencar Junior
Francisco Sérgio Moura Silva do Nascimento
Joyce Santos Lages
Jaqueline Diniz Pinho
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3822002105

CAPÍTULO 6..... 70

CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro
Alice Marge de Aquino Guedes
Ana Carolina dos Santos Lopes Peixoto
José Eduardo Lage de Castro
Letícia Silveira Meurer
Maria Cecília Dias Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.3822002106

CAPÍTULO 7..... 78

POLÍMERO POLI-ε-CAPROLACTONA ASSOCIADO A FÁRMACOS PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luciano Serpe
Luciana Dorochenko Martins

DOI 10.22533/at.ed.3822002107

CAPÍTULO 8..... 92

PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM O NT-PRÓBNP EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ

Natieli Flores Fernandes

Mônica Tereza Suldotski

DOI 10.22533/at.ed.3822002108

CAPÍTULO 9..... 102

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES EM REPOUSO DURANTE AS FASES DO CICLO MENSTRUAL

Angélica Tamara Tuono

Nathália Arnosti Vieira

Vivian Paranhos

Ana Lúcia Gonçalves

Renata Pelegatti

Thiago Augusto do Prado

Daniel Novais Guedes

Mayara Rodrigues

Carlos Roberto Padovani

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.3822002109

CAPÍTULO 10..... 109

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À CRONOBIOLOGIA EM TRABALHADORES DE TURNO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS

Bruna Heloysa Alves

Felício de Freitas Netto

Mariane Marcelino Fernandes

Ana Letícia Grigol Dias

Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.38220021010

CAPÍTULO 11 121

A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA

Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório

Carina Scanoni Maia

Marcos Aurélio Santos da Costa

Juliana Pinto de Medeiros

Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto

Otaciana Otacilia de Arruda

Suênia Marcele Vitor de Lima

Giovana Hachyra Facundes Guedes

Bruno Mendes Tenorio

DOI 10.22533/at.ed.38220021011

CAPÍTULO 12..... 130

DALEA EXTRACTS AS POTENTIAL FOR PHYTO-INGREDIENTS: ANTIOXIDANT, ANTITYROSINASE, ANTIFUNGAL AND CYTOTOXICITY *IN VITRO* EVALUATIONS

Micaela Del Gaudio
María Daniela Santi
José Luis Cabrera
Mariana Andrea Peralta
María Gabriela Ortega

DOI 10.22533/at.ed.38220021012

CAPÍTULO 13..... 144

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEGRADAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA DE EFLUENTES LÁCTEOS POR LEVEDURAS

Júlia Antunes Tavares Ribeiro
José Antônio da Silva
Paulo Afonso Granjeiro
Daniel Bonoto Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.38220021013

CAPÍTULO 14..... 153

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS SOBRE ISOLADOS DE *Alternaria solani*, CAUSADOR DA PINTA PRETA NO TOMATEIRO

Jonas Onis Pessoa
Felipe José Mesch
Maria José Correá Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.38220021014

CAPÍTULO 15..... 160

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA CAVIDADE ORAL DE TUBARÃO-MARTELO, *SPHYRNA LEWINI*

Gustavo Augusto Braz Vargas
Inara Pereira da Silva
Gabriel Nicolau Santos Sousa
Alessandra Tudisco da Silva
Daniela de Alcantara Leite dos Reis
Marcos Vinícius Mendes Silva
Carlos Eduardo Malavasi Bruno

DOI 10.22533/at.ed.38220021015

CAPÍTULO 16..... 168

MARCADORES MITOCONDRIAIS REVELAM BAIXA VARIABILIDADE GENÉTICA DE *Prochilodus* NO SISTEMA HIDROLÓGICO PINDARÉ-MEARIM

Jordânia Letícia do Nascimento Silva
Elidy Rayane de Rezende França
Fernanda da Conceição Silva
Maria Claudene Barros
Elmary da Costa Fraga

DOI 10.22533/at.ed.38220021016

CAPÍTULO 17..... 182

**QUANTIFICAÇÃO DO ÁCIDO URSÓLICO PRESENTE EM EXTRATOS
HIDROETANÓLICOS DE DIFERENTES PARTES DA NÊSPERA**

Amanda Neris dos Santos
Viviane Dias Medeiros Silva
Camila Argenta Fante

DOI 10.22533/at.ed.38220021017

CAPÍTULO 18..... 187

**TOXICIDADE EM NÍVEL CELULAR DE PRODUTOS SANEANTES
DE POLIMENTO DE UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO PRODUZIDOS E
COMERCIALIZADOS NO BRASIL**

Éderson Vecchietti Gonçalves
Letícia Scala Frâncica
Ana Caroline Zago Pestana
Leonardo Borges Coletto Correia
Lidiane de Lima Feitoza
Wyrllen Éverson de Souza
Flávia Vieira da Silva Medeiros
Márcia Maria Mendes Marques
Débora Cristina de Souza
Paulo Agenor Alves Bueno
Ana Paula Peron

DOI 10.22533/at.ed.38220021018

CAPÍTULO 19..... 195

**QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO EM ÁREAS CULTIVADAS COM CANA-DE-
AÇÚCAR NO ESTADO DE GOIÁS**

Ana Caroline da Silva Faquim
Eliana Paula Fernandes Brasil
Wilson Mozena Leandro
Aline Assis Cardoso
Michel de Paula Andraus
Joyce Vicente do Nascimento
Jéssika Lorraine de Oliveira Sousa
Adriana Rodolfo da Costa
Caio Fernandes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.38220021019

CAPÍTULO 20..... 216

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA EJA NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE
PIAÇABUÇU/AL**

Fabiano Silva Pinheiro
Ana Paula de Almeida Portela da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38220021020

CAPÍTULO 21.....	229
ANÁLISE DE CONCEITOS GEOCIÊNTÍFICOS ABORDADOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO UTILIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Filipe de Souza Pinto	
Letícia dos Santos Pinto da Cunha	
Ana Paula de Castro Rodrigues	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.38220021021	
CAPÍTULO 22.....	238
MANDALA SENSORIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Maiara Andrêssa Pozzebon	
Daniela Macedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38220021022	
CAPÍTULO 23.....	254
ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: UM OLHAR PARA A BOTÂNICA	
Renan Marques	
Queli Ghilardi Cancian	
Ricardo da Cruz Monsores	
Eliane Terezinha Giacomell	
Vilmar Malacarne	
DOI 10.22533/at.ed.38220021023	
CAPÍTULO 24.....	266
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BIOCOMBUSTÍVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	
Tayrine Mainko Hoblos Pozzobon	
Ana Claudia de Oliveira Guizelini Merli	
DOI 10.22533/at.ed.38220021024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	273
ÍNDICE REMISSIVO.....	274

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À CRONOBIOLOGIA EM TRABALHADORES DE TURNO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS

Data de aceite: 23/09/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Bruna Heloysa Alves

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7601383721288387>

Felício de Freitas Netto

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1671468480841732>

Mariane Marcelino Fernandes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5527268156633153>

Ana Letícia Grigol Dias

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1710918760414036>

Fabiana Postiglione Mansani

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0240004789714970>

RESUMO: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do cronotipo e do turno na qualidade de vida de trabalhadores da enfermagem em um Hospital Universitário dos Campos Gerais. **Métodos:** Utilizou-se no estudo uma comparação quantitativa e transversal entre 36 indivíduos que trabalhavam em turnos na unidade de clínica médica de internação de

adultos. O cronotipo foi determinado através do Questionário de Maturidade – Vespertinidade de Horne e Ostberg e a qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL – bref. **Resultados:** Metade da amostra foi classificada no cronotipo intermediário, 33,33% em matutino e o restante em vespertino, sendo 5,55% do total discordante de seu turno. Não houve associação entre cronotipo e qualidade de vida ($p > 0,05$), entretanto foi verificada uma associação positiva entre o domínio físico e o turno e entre cinco dos quatro domínios do WHOQOL e os cronotipos concordantes ($p < 0,05$). **Conclusões:** O estudo demonstrou que a concordância entre o cronotipo com o turno pode ser considerada um fator protetor na qualidade de vida da amostra estudada.

PALAVRAS CHAVE: Cronobiologia; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Ritmo circadiano.

EVALUATION OF THE QUALITY OF LIFE ASSOCIATED WITH CHRONOBIOLOGY IN SHIFT WORKERS AT A UNIVERSITY HOSPITAL IN CAMPOS GERAIS

ABSTRACT: Objective: The objective of this study was to evaluate the influence of chronotype and shift on quality of life of nursing workers in a University Hospital of Campos Gerais. **Methods:** In this study, was used a quantitative and cross-sectional comparison of 36 individuals who work in shifts at the adult medical clinic. The chronotype was determined with the Horne and Ostberg's Questionnaire and the quality of life assessed by the WHOQOL - bref. **Results:** Fifty percent of the sample was classified as intermediate chronotype, 33.33% was considered as matutinal

and the rest as vespertine, being 5.55% of the total discordant compared to the turn. There was no association between chronotype and quality of life ($p > 0,05$). However, there was found a positive association between the physical domain and the shift and between five of the four WHOQOL domains and concordant chronotypes ($p < 0,05$). **Conclusions:** The study demonstrated that the agreement between the chronotype and the shift can be considered a protective factor in the quality of life of the sample studied.

KEYWORDS: Chronobiology; Quality of life; Worker's health; Circadian rhythm.

1 | INTRODUÇÃO

A cronobiologia é uma área da neurociências que estuda os ritmos circadianos e sua interferência na vida dos seres vivos. Sua origem encontra-se a partir da percepção de um mecanismo interno gerador de ritmo, concebida no século XVIII através da observação da planta *Mimosa pudica*, o que levantou uma série de estudos a fim de esclarecer se os seres humanos também sofriam interferência do ambiente (ARAUJO, 2002; BUENO, 2012; GÓMEZ, 2013. MARTYNHAK, 2012; PEREIRA, 2012)

Os núcleos supraquiasmáticos (NSQs) são os responsáveis pelo gerenciamento do ciclo circadiano dos mamíferos. Eles ficam localizados no hipotálamo e começam a se desenvolver no primeiro bimestre gestacional, quando se encontram sob influência do ciclo materno (BUENO, 2012; JANSEN, 2007). Esses núcleos de neurônios determinam o ritmo biológico dos indivíduos, sendo popularmente conhecidos como “relógios biológicos”, além disso, comunicam-se com a retina através de aferências do trato retino-hipotalâmico, pelas quais consegue diferenciar claro de escuro (ARAUJO, 2002; BUENO, 2012; JANSEN, 2007; PEREIRA, 2012). Através desses núcleos algumas glândulas recebem estímulos secretores, com liberação de melatonina em situações de pouca luminosidade e cortisol, à claridade (GÓMEZ, 2013; PEREIRA, 2012).

Através da cronobiologia e dos estudos de Horne e Ostberg é possível classificar os seres humanos em três cronotipos distintos: matutinos, vespertinos e indiferentes. O controlador endógeno dos indivíduos matutinos possui um período menor ou igual à 24 horas, enquanto os vespertinos costumam ter um período circadiano maior do que as 24 horas do dia comum (JANSEN, 2007; PEREIRA, 2012). Apesar do controle endógeno, esse sistema temporizador pode sofrer modificações de acordo com os padrões da vida cotidiana do indivíduo, como o próprio ciclo claro/escuro, privação de sono, hábitos sociais da vida moderna (televisão, celular), trabalho em turnos, além de variações hormonais e alterações estruturais relacionadas à idade (BUENO, 2012; PEREIRA, 2012).

Alguns estudos têm colaborado para a percepção do impacto negativo na saúde

dos indivíduos que possuem uma vida profissional ou social não concordante com seu ciclo biológico, destacando-se trabalhadores noturnos ou em regime de turno. Muitos destes encontram-se em privação de sono, favorecendo sonolência diurna intensa e déficits de atenção, além de aumentar o risco de síndrome metabólica, doenças cardiovasculares e oncogênicas (ALVES, 2015; GÓMEZ 2013; FREITAS, 2018; ROCHA, 2010; SIMÕES, 2010). As mulheres nessa situação de trabalho possuem um risco adicional de problemas ginecológico-obstétricos, além de estarem mais susceptíveis aos distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade (PEREIRA, 2012).

Trabalhadores da área da saúde são um claro grupo de risco quando se trata de trabalho em turnos, com destaque à enfermagem, profissão que demanda atenção contínua 24 horas por dia (ROCHA, 2010). Esses profissionais muitas vezes se encontraram num período que não lhes é favorável, o que promove diversas adaptações biológicas e psicológicas a fim de realizar seu trabalho de forma adequada. As consequências dessas modificações podem ser observadas na saúde física e mental do trabalhador, que poderá sofrer impactos significativos em sua qualidade de vida (ROCHA, 2010; SOUZA, 2012; XAVIER, 2012).

Possibilitar a elaboração de escalas que respeitem os cronotipos dos trabalhadores de enfermagem é interessante tanto para o indivíduo quanto para o empregador, visto que evita acidentes laborais por privação de sono e afastamento por doenças, bem como aumenta a qualidade no atendimento de saúde. Entretanto, essa realidade encontra limitações quando os profissionais desempenham dupla carga de trabalho (XAVIER, 2012). Os resultados deste estudo podem ser relevantes para a melhor alocação dos funcionários.

Considerando a falta de estudos sobre o tema e a importância de se evitar acidentes de trabalho da área de saúde, este trabalho teve como objetivo a análise do perfil cronobiológico da equipe de enfermagem responsável pela clínica médica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), a fim de correlacionar o cronotipo com a qualidade de vida dos indivíduos estudados. A hipótese é que indivíduos concordantes com seu perfil biológico apresentem maiores níveis de qualidade de vida quando comparados com os discordantes.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um estudo quantitativo, transversal e comparativo. Foi desenvolvido através de questionários autoaplicáveis para a equipe de enfermagem do setor da clínica médica do HURCG.

O setor analisado possui uma população de 36 indivíduos, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem, que trabalham no regime 12/24, ou seja, trabalham 12

horas seguidas e folgam nas 24 horas seguintes.

Os critérios de inclusão foram trabalhadores ativos durante a pesquisa que aceitaram participar do estudo e em regime fixo de trabalho (matutino ou noturno). Os critérios de exclusão foram indivíduos ausentes durante a coleta ou que não responderam adequadamente os questionários. A amostra final foi totalizada em 36 indivíduos, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores no ano de 2019, os quais acompanharam a coleta e forneceram as orientações necessárias para o preenchimento. O primeiro questionário era referente aos dados socioeconômicos, determinando a idade, sexo, turno, peso, altura e salário dos participantes.

Para a análise do cronotipo, a escolha foi pelo questionário de Maturnidade - Vespertinidade de Horne e Ostberg já validado no Brasil e composto por 19 questões a respeito dos hábitos de vida e de sono, bem como os horários mais prováveis em que o indivíduo prefere realizar determinadas atividades diárias. A somatória das respostas varia entre 16 e 86 pontos de acordo com o qual os indivíduos podem ser classificados em matutinos (acima de 59 pontos), vespertinos (de 16 à 41 pontos) ou indiferentes (42 à 58 pontos).

Por matutinos entende-se indivíduos que costumam acordar por volta das 7 da manhã e dormem antes das 23 horas, representando de 10 a 12% da população. Os vespertinos são aqueles que acordam entre 12 e 14 horas e dormem em torno de 3 da manhã, são de 8 a 10% da população. Os indivíduos indiferentes ou intermediários são aqueles que conseguem se adaptar aos dois horários, enquadrando a maioria da população (MARTINS, 2010).

A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário WHOQOL-bref. Esse questionário é a versão abreviada do WHOQOL-100 que foi desenvolvida para suprir a necessidade de se ter um instrumento curto e de rápida aplicação, cuja versão final ficou composta por 26 questões (FLECK, 2000). A primeira questão avalia a qualidade de vida de modo geral, enquanto a segunda, a satisfação com a própria saúde (THE WHOQOL GROUP, 1997). As outras 24 questões estão divididas nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK). Esse instrumento pode ser utilizado para populações saudáveis e para populações acometidas por agravos e doenças crônicas (FLECK, 2000; GONÇALVES, 2004). Além disso, pode avaliar a qualidade de vida em diversos grupos e situações, pois além dos aspectos transculturais, valorizam a percepção individual da pessoa (THE WHOQOL GROUP, 1997). A versão em português apresentou características psicométricas satisfatórias, sendo que foi realizada segundo metodologia preconizada pelo Centro WHOQOL para o Brasil (FLECK, 2000). A pontuação dos escores é dada de 4 à 20 e pode ser convertida de 0 a 100, sendo que quanto maior, melhor a avaliação da qualidade de vida.

A partir dos questionários foram definidas as variáveis do estudo, as quais incluem o perfil cronobiológico, a qualidade de vida e o turno de trabalho. Para a análise dos mesmos, definiram-se os indivíduos concordantes – matutinos que trabalham de dia ou vespertinos que trabalham à noite- e os discordantes – matutinos que trabalham à noite ou vespertinos que trabalham de dia.

Para análise de dados, foram utilizados frequências absolutas e relativas para análise socioeconômica e os testes t de Student e o ANOVA através do programa SPSS Statistics 22 e de uma planilha do Microsoft Office Excel para Windows 2010, utilizando o nível de significância de 5%.

Os indivíduos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual possui os objetivos da pesquisa e garante a confidencialidade dos dados, fornecido através da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob nº 10471819.3.0000.0105.

3 | RESULTADOS

A população estudada foi composta por 36 enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham em um dos turnos da clínica médica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Dentre as características dessa amostra, foi possível analisar que a menor idade entre os participantes foi de 22 anos, enquanto a maior foi de 51 anos, encontrando-se uma média de 36,1 anos (DP = 7,39), sendo 31 mulheres e 5 homens. Em relação à renda familiar mensal *per capita*, foram relatados valores de R\$ 500,00 até R\$ 7000,00, obtendo-se uma média de 1994,30 reais (DP 1243,04) e uma mediana de 1500 reais.

Variáveis	Total	
	n	(%)
Idade em anos		
Até 36	19	52,77%
37 ou mais	17	47,22%
Gênero		
Feminino	31	86,12%
Masculino	5	13,88%
Raça		
Pardos/negros	11	30,55%
Branca	25	69,44%
Estado civil		
Solteiro	19	52,77%
Casado/vivendo como casado	17	47,22%
Praticante de alguma religião¹		
Não	7	19,44%
Sim	29	80,55%
Turno de trabalho		
Dia	23	63,88%
Noite	13	36,11%
Renda familiar mensal <i>per capita</i> em reais²		
Até um salário mínimo	2	5,55%
Mais de um salário mínimo	28	77,77%
IMC³		
Normal	10	27,77%
Sobrepeso	16	44,44%
Obesidade	9	25%
¹Católica, evangélica, espírita, outras (ateísmo e budismo).		
²O valor em território nacional (Brasil) em 2019 era de R\$ 998,00 ou US\$243,42.		
³De acordo com a classificação definida pela OMS.		
Os valores totais apresentam pequena variação devido a informações faltantes.		

Tabela 1. Distribuição da equipe de enfermagem segundo variáveis socioeconômicas ($n = 36$).

A Tabela 1 caracteriza a população de acordo com as variáveis socioeconômicas abordadas na pesquisa. Na variável idade, foi delimitada a média, citada anteriormente, como parâmetro de divisão da população, tornando-se possível observar que 52,77% dos trabalhadores possuem idade até 36 anos. Também

analisou-se que a maioria dos participantes são mulheres, da cor branca, solteiras, trabalhadoras do período diurno e praticantes de alguma religião. Na variável renda *per capita*, o salário mínimo nacional foi escolhido a fim de caracterizar a amostra, sendo que a maioria (77,77%) encontra-se acima o padrão definido. Para quantificar o Índice de Massa Corporal (IMC) da população, foram utilizados os parâmetros numéricos determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo observado que a maioria encontra-se na faixa de sobrepeso.

A Tabela 2 evidencia a distribuição da equipe de enfermagem de acordo com seu perfil cronobiológico proposto por Horne e Ostberg, mostrando que 50% dos participantes da pesquisa encontram-se no perfil “Intermediário” ou “Indiferente”. A outra metade da amostra fica dividida entre os perfis “Matutino” e “Vespertino”, sendo que o primeiro representa 33,33% do total.

De acordo com a distribuição em seus respectivos plantões (diurno ou noturno) e seu tipo cronobiológico, foi possível classificar a amostra em Concordantes ou Discordantes. Os enquadrados na situação de concordância representam a maioria da amostra e a totalidade dos trabalhadores de cronotipo matutino.

Variáveis	Total	
	n	(%)
Matutinos		
Concordantes	12	33,33%
Discordantes	0	0%
TOTAL	12	33,33%
Vespertinos		
Concordantes	4	11,11%
Discordantes	2	5,55%
TOTAL	6	16,66%
Indiferentes	18	50%

Tabela 2. Cronotipo de acordo com Horne e Ostberg e perfil de concordância com o turno ($n = 36$).

Como resultado, observamos na Tabela 3 que não houve diferenças significativas dependente do turno nos domínios físico ($p = 0,87$), psicológico ($p = 0,065$), de relações sociais ($p = 0,073$), meio ambiente ($p = 0,21$) ou na auto avaliação sobre qualidade de vida ($p = 0,064$), bem como na score geral do WHOQOL – bref ($p = 0,17$).

Domínios WHQOL-b	Manhã n = 23	Noite n = 13	Valor de p
Físico	15,52 (DP = 2,37)	15,64 (DP = 1,87)	0,87
Psicológico	14,31 (DP = 3,08)	15,94 (DP = 1,93)	0,065
Relações Sociais	14,34 (DP = 3,08)	16,10 (DP = 1,92)	0,073
Meio Ambiente	13,43 (DP = 2,52)	14,26 (DP = 1,31)	0,21
Auto avaliação da QV	13,91 (DP = 3,48)	15,84 (DP = 2,51)	0,064
GERAL	14,31 (DP = 2,27)	15,28 (DP = 1,33)	0,17

Tabela 3. Análise das médias do WHOQOL – breve conforme turno de trabalho.

A partir da Tabela 4, fica evidente que os sujeitos categorizados no cronotipo matutino apresentam maiores escores no domínio físico ($p = 0,045$), não houve, no entanto, associação significativa entre cronotipo e os outros domínios – psicológico ($p = 0,635$), relações sociais ($p = 0,438$), meio ambiente ($p = 0,541$), auto avaliação da qualidade de vida ($p = 0,643$) ou geral ($p = 0,493$).

Domínios WHQOL-b	Matutino n = 12	Vespertino n = 6	Indiferentes n = 18	Valor de p
Físico	16,47 (DP = 1,86)	13,89 (DP = 3,47)	15,78 (DP = 1,78)	0,045
Psicológico	15,45 (DP = 2,73)	14,11 (DP = 3,47)	14,92 (DP = 2,82)	0,635
Relações Sociais	14,44 (DP = 2,65)	14,22 (DP = 4,27)	15,61 (DP = 2,32)	0,438
Meio Ambiente	14,04 (DP = 1,98)	14,33 (DP = 2,08)	13,5 (DP = 2,4)	0,541
Auto avaliação da QV	15,33 (DP = 2,87)	14 (DP = 4)	14,52 (DP = 3,38)	0,643
GERAL	15,18 (DP = 1,93)	14,02 (DP = 2,94)	14,72 (DP = 1,89)	0,493

Tabela 4. Análise das médias do WHOQOL – breve conforme cronotipo.

Por fim, foi testada a hipótese de que trabalhadores em situação concordante com seu turno de trabalho apresentariam maiores níveis de qualidade de vida, essa análise, apresentada na Tabela 5, mostrou-se significativa em todos os domínios do questionário WHOQOL – brief, exceto meio ambiente ($p = 0,066$) Portanto, os indivíduos

concordantes apresentam maiores scores no quesito físico ($p = 0,001$), psicológico ($p = 0,007$), de relações sociais ($p = 0,033$), na auto avaliação da qualidade de vida ($p = 0,003$) e no score geral ($p = 0,002$).

Domínios WHQOL-b	Concordante n = 16	Discordante n = 2	Valor de p
Físico	16,25 (DP = 1,88)	10,28 (DP = 3,23)	0,001
Psicológico	15,57 (DP = 2,51)	10 (DP = 0,94)	0,007
Relações Sociais	14,91 (DP = 2,80)	10 (DP = 2,82)	0,033
Meio Ambiente	14,43 (DP = 1,85)	11,75 (DP = 1,06)	0,066
Auto avaliação da QV	15,62 (DP = 2,55)	9 (DP = 1,41)	0,003
GERAL	15,32 (DP = 1,79)	10,52 (DP = 0,76)	0,002

Tabela 5. Análise das médias do WHOQOL- bref e perfil de concordância com o turno.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados demonstram uma predominância de mulheres na área da enfermagem, corroborando com os achados na literatura. De acordo com Souza *et al*, 2014 e Lombardi *et al*, 2018, essa realidade se justifica numa crença patriarcal de que mulheres possuiriam vocação para cargos que envolvam cuidados, sejam eles remunerados ou em seus ambientes domiciliares, mostrando a tendência à dupla carga de trabalho ao qual são submetidas (LOMBARDI, 2018; SOUZA, 2014). Ainda que não tenha sido feita análise da qualidade de vida comparada com o gênero, acredita-se que a mulher possa sofrer maiores impactos negativos devido às suas maiores obrigações domésticas, além do encargo profissional.

O alto índice de indivíduos com obesidade e sobrepeso encontrados na amostra, podem ser justificados pela alteração do ritmo biológico como fator de risco. De acordo com Gomez *et al*, 2013, Freitas *et al*, 2018 e Kanikowska *et al*, 2015, evidências têm demonstrado que o ritmo cronobiológico interno tem relações com secreção hormonal, desta forma, um desajuste nesse relógio interno, como um perfil de trabalho discordante, pode contribuir com o aumento de distúrbios metabólicos e obesidade (FREITAS, 2018; (GÓMEZ, 2013; KANIKOWSKA, 2015).

Na literatura, é possível encontrar que a maioria da população é caracterizada pelo cronotipo indiferente ou intermediário (ALVES, 2015; MARTINS, 2010; SOUZA, 2012) assim como no presente trabalho, no qual 50% da amostra foi classificada neste

cronotipo. A ausência de significância na comparação da qualidade de vida entre os indivíduos indiferentes é compatível com os estudos de Souza *et al*, 2012, e pode ser explicada pela maior capacidade de adaptação de suas atividades (FREITAS, 2018).

Os trabalhadores de cronotipo vespertino apresentaram as piores médias no domínio físico ($p = 0,045$), assim como no trabalho de Souza *et al*, 2012 ($p = 0,003$), que representa dores, energia, qualidade de sono, deslocamento, trabalho e dependência de tratamento médico. Apesar de não ter sido feito nenhum estudo a respeito das comorbidades físicas da amostra, este resultado corrobora com os achados da literatura, que aponta maiores desdobramentos na saúde de profissionais que trabalham no plantão noturno, principalmente em relação às mulheres e suas responsabilidades que continuam após o turno (SOUZA, 2012; PEREIRA, 2012; XAVIER, 2012). Entretanto, este resultado deve ser analisado com cautela devido à multicausalidade das doenças crônicas que levam à um pior desempenho físico.

Os representantes matutinos ($n = 12$) foram na sua totalidade caracterizados como cronoconcordantes, enquanto 2 dos 4 indivíduos vespertinos apresentam-se em situação cronodiscordante. Essa situação é semelhante em estudos encontrados, o que demanda uma maior atenção para os trabalhadores de plantões noturnos (SOUZA, 2012).

Na comparação entre a qualidade de vida dos perfis concordantes e discordantes, mostrou-se que os primeiros apresentam níveis mais elevados em quase todos os critérios do WHOQOL – bref ($p < 0,05$), incluindo os perfis físico, psicológico, de relações sociais, na auto avaliação da qualidade de vida e no geral, excetuando-se apenas o meio ambiente. Através desse resultado, verifica-se que os profissionais em situação cronodiscordante apresentam prejuízos físicos, psicológicos e nas relações sociais.

Os resultados da associação entre cronotipo e qualidade de vida são diferentes do estudo de Souza *et al*, 2012, o qual representa o único estudo na literatura que compara cronotipo e qualidade de vida. No estudo citado, a amostra estudada apresentou associação significativa entre meio ambiente cronodiscordância, e ausência de relação entre perfil cronobiológico e os outros domínios estudados.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que houve associação significativa entre cronotipo e qualidade de vida, podendo-se inferir que exista uma proteção nos domínios avaliados em profissionais que se encontram em um turno concordante com seu perfil cronobiológico. Não houve, no entanto, correlação entre qualidade de vida e turno de trabalho isoladamente, mostrando que aspectos do ambiente do trabalho não são responsáveis por um pior desempenho dos profissionais.

Os resultados deste estudo são relevantes para que os serviços de saúde manejem seus profissionais de acordo com seus perfis de concordância cronobiológica, a fim de evitar desdobramentos negativos na saúde física e psíquica dos mesmos.

O presente artigo respondeu significativamente aos seus objetivos, o que incentiva a realização de mais estudos sobre o tema, de forma longitudinal, multicêntrico e possivelmente realizando um coorte com uma amostra maior. Também encontra limitações ao se utilizarem questionários autoaplicáveis, ficando o resultado dependente do correto preenchimento das perguntas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. M. et al. **Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers**. MedicalExpress (São Paulo, online). São Paulo, v. 2, n. 3, M150305. 2015.
- ARAÚJO, J. F.; MARQUES, N. **Cronobiologia: uma multidisciplinaridade necessária**. São Paulo: Margem: 95-112 p. 2002.
- SOUZA, S. B. **Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem**. Porto Alegre. Rev. Gaúcha de Enferm. v.33, n. 4, p. 79-85. 2012.
- BUENO, C.; WEY, D. **Gênese e ontogênese do ritmo de sono/ vigília em humanos**. São Paulo: Rev. da Biologia: 62-67 p. 2012.
- FLECK M.P.A.; LOUZARDA S.; XAVIER M.; CHACHAMOVICH E.; VIEIRA G.; SANTOS L.; et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”**. Rev. Saúde Pública. 34 (2): 178 - 183. 2000.
- FREITAS. A.L.G.; SOUZA I.P.; VIANA F.A.; HOLANDA A.A.; RODRIGUES P.A.S.; SANTOS A.A; **Influência da cronobiologia no estado nutricional e no risco de doença cardiovascular em estudantes universitários**. Motri.; 14 (1): 103 - 108. 2018.
- GÓMEZ-ALBELLÁN M.G.P. **Chronobiology and obesity**. Nutr. Hosp.; 28 (5): 114 - 120. 2013.
- JANSEN JM; LOPES AJ; JANSEN U; CAPONE D *et al.* **Medicina da noite: da cronobiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública: 2452-2455. 2008.
- KANIKOWSKA, D.; SATO, M.; WITOWSKI, J. **Contribution of daily and seasonal biorhythms to obesity in humans**. Int J Biometeorol. 59(4): 377–384. 2015.
- LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, V. P. **A enfermagem no brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional**. Revista da ABET. vol 17. 2018.
- MARTINS, T.; GOMES, C. R. D. G. **Cronobiologia dos indivíduos em situação de trabalho**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 3, n. 3, p. 309-314, set./dez. 2010.

MARTYNHAK, B. J.; BACK, F. A.; LOUZADA, F. **O valor biológico do período circadiano.** São Paulo: Rev. da Biologia: 58-61. 2012.

PEREIRA, É. F.; ANACLETO, T. S.; LOUZADA, F. M. **Interação entre sincronizadores fóticos e sociais: repercussões para a saúde humana.** Curitiba: Rev. da Biologia. 2012.

ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. **O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares.** São Paulo: Rev. esc. enferm. USP. 44: 280-286 p. 2010.

SIMÕES. **Work in Rotating Shifts and its Effects on the Daily Life of Grain Processing Workers.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, p. 1070-1075, Dec. 2010.

SOUZA, L. L.; ARAÚJO, D. B.; SILVA, D. S.; BÊRREDO, V. C. M. **Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes.** Ciências & Cognição. Vol 19: 218-232 p. 2014.

World Health Forum. **What quality of life?** The WHOQOL Group. World Health Organization Quality of Life Assessment; 17 (4): 354 - 6. 1996

GONÇALVES A.; VILARTA R. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática.** Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde. 2 (2): 105 - 108. 2004.

XAVIER, K. G. D. S.; VAGHETTI, H. H. **Aspectos cronobiológicos do sono de enfermeiras de um hospital universitário.** Brasília: Rev. Bras. Enferm.: p. 135-140. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ursólico 182, 183, 184, 185, 186
Agrotóxico 122, 129, 246
Antioxidante 127, 131
Antitirosinase 130, 131
Ascariíase 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32
Atenção primária 22
Atributos do solo 197, 198, 202

B

Basihyal 160, 161, 163, 166
Biocombustíveis 266, 267, 269, 270, 271, 272
Biodegradação 144, 147, 149, 151
Biomarcadores 68, 92, 101
BNCC 231, 233, 234, 235, 256, 257, 258, 262, 263
Botânica 238, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263

C

Câncer de pele 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227
Carcinoma de células escamosas 70, 71, 72, 73, 74, 76
Cartilagem de Meckel 160, 164
Células meristemáticas 188, 190, 191
Cronobiologia 109, 110, 119

D

Dermatofitose 37, 43, 44
DNA Mitocondrial 168, 180
Doenças renais 92

E

Educação ambiental 230, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 258, 262, 266, 268, 272, 273
Efluentes lácteos 144
EJA 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 226

Ensino 219, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 244, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 272

Ensino indigna 254

F

Fisiologia do esporte 103

Futebol feminino 102, 103, 104, 108

G

Geociências 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imuno-histoquímica 49, 55, 60, 61, 62, 63, 64

Infecção neonatal 9, 17, 20

Insuficiência cardíaca 92, 94, 95, 101

M

Mandala sensorial 238, 240, 243, 245, 247, 250, 251, 252

Matéria orgânica do solo 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Meio ambiente 2, 37, 112, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 128, 153, 154, 195, 196, 197, 232, 235, 238, 240, 244, 245, 246, 248, 249, 252, 253, 258, 266, 267, 268, 270, 272

Metabolismo 122, 203

N

Neoplasias da língua 70

Nêspera 182, 183, 184, 185

O

Óleo de eucalipto 157

P

Palatoquadrado 160, 162, 163, 164, 165, 166

Papilomavírus humano 48, 49, 50, 54, 55, 58, 65, 66, 67, 69

Poli-ε-caprolactona 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Potencial antimicrobiano 182, 183

Prenilflavanona 131

Q

Qualidade de vida 86, 98, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 266, 268

Qualidade do solo 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215

R

Radioterapia 70, 72, 74, 75

Recurso pedagógico 238, 240, 243, 247, 250, 252

Ritmo circadiano 109

S

Saúde 3, 6, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 33, 39, 68, 69, 77, 79, 86, 92, 93, 95, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 154, 195, 197, 200, 201, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 253, 259, 271

Sistema hidrológico 168, 177

Sustentabilidade 128, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 255, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273

T

Taxa de filtração glomerular 92, 93, 101

Temperatura da pele 102, 103, 104, 106, 107, 108

Tomateiro 153, 154, 155, 158

Toxicidade 78, 79, 80, 81, 123, 124, 126, 187, 188, 189, 190, 193

V

Variabilidade genética 168, 170, 179

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 